

FINANÇAS

BOLSA

Marta Calado integra administração da Interbolsa após saída de Abel Ferreira

A Interbolsa, do grupo NYSE Euronext, tem, desde o dia 1 de Fevereiro, um novo elemento no conselho de administração. Marta Calado, que está na Euronext Lisbon desde 2006, foi nomeada administradora executiva da sociedade gestora de sistemas de liquidação e de sistemas centralizados de valores mobiliários, após a saída de Abel Sequeira Ferreira. Marta Calado era, desde 2010, responsável pelo 'Market Integrity' em todos os mercados do grupo NYSE Euronext na Europa Continental.



A unidade do BCP está na mira do segundo maior banco polaco, o Pekao.

BANCA

Segundo maior banco polaco demonstra interesse em comprar o Bank Millennium

O Pekao, o segundo maior banco da Polónia está interessado em comprar o Bank Millennium, o negócio do BCP naquele país. Segundo a agência Reuters, o presidente executivo do Pekao, Alicja Kornasiewicz, afirmou à rádio PIN que "irá começar a analisar [a OPA] se o [Bank Millennium] for colocado à venda". A instituição liderada por Carlos Santos Ferreira não confirmou a informação, dizendo tratar-se apenas de "especulações de mercado".

Instituto de Corporate Governance trabalha num novo código

Programa de actividades para 2011 inclui reforma estrutural do IPCG e o desenvolvimento de parcerias.

Marta Reis
marta.reis@economico.pt

No decorrer deste ano, as empresas cotadas irão passar a ter um código de bom governo societário, alternativo ao da CMVM, pelo qual se podem reger. Essa é, pelo menos, a vontade da direcção do Instituto Português de Corporate Governance (IPCG), que está já a trabalhar nesse projecto.

O ponto de partida é o código já existente, elaborado durante o mandato da anterior direcção, e que acabou por ficar "na gaveta", quando algumas empresas do PSI 20 se recusaram a assinar a versão final do documento, reacção que levou à demissão dos líderes dos órgãos sociais do instituto. Uma situação que a actual direcção do IPCG não quer ver repetida.

Actualmente existe uma comissão a trabalhar num novo documento, a "repensar e reescrever" o código, disse Pedro Rebelo de Sousa, presidente do IPCG, ao Diário Económico. "Pegámos no antigo código, está a ser analisada secção a secção, para fazermos uma proposta de um código mais simples, mais linear, para apresentar às empresas", adiantou.

A criação de um código alternativo ao da CMVM, emanado da sociedade civil, foi incentivado pelo próprio presidente da entidade de supervisão, Carlos Tavares, já que a lei permite que as empresas optem por outro que não o criado pelo regulador do mercado de capitais.

O presidente do IPCG prevê que, no primeiro quadrimestre, a comissão encarregue de elaborar um novo código já tenha uma primeira versão para apresentar. "Até Abril queremos ter um primeiro esboço, para ser objecto de debate com as empresas e começar a ter 'feedback'", afirmou Pedro Rebelo de Sousa. O objectivo é, no final do primeiro semestre, início do próximo, adiantou, ter uma versão final do documento para aprovação.

Além deste projecto, o IPCG

“

Até Abril queremos ter um primeiro esboço do código, para ser objecto de debate com as empresas.

Pedro Rebelo de Sousa
Presidente do Instituto Português de Corporate Governance

tem previsto um conjunto de iniciativas para este ano. Na reunião do conselho geral do instituto, realizado na semana passada, a direcção apresentou um programa com dois objectivos principais. O primeiro visa a reforma estrutural do IPCG, o que, segundo referiu Pedro Rebelo de Sousa, passa por uma "mudança dos estatutos, profissionalização da direcção e criação de uma estrutura com um número mínimo de elementos". O segundo objectivo é de expansão e desenvolvimento do instituto, o que, afirmou, se centra nos eventos e outras iniciativas.

O projecto de gestão 'pro bono', que visa aproveitar uma bolsa de executivos que já não estejam na vida activa para colaborar com as autarquias, já conta com a adesão das Câmaras de Cascais e de Oeiras. Os contactos, adiantou Pedro Rebelo de Sousa, continuam, nomeadamente com autarquias do Norte do país.

O instituto pretende ainda estabelecer protocolos com as ordens profissionais, aprofundar a parceria com o congénere brasileiro (IBCG) e desenvolver iniciativas de 'corporate governance' e responsabilidade social. Entretanto, até Abril tem também previsto o lançamento de "cadernos formativos e informativos" relacionados com o governo societário, disse o presidente do IPCG, como, por exemplo, o que é um conselho de administração, como funciona nos vários países, entre outros.

Para Março está agendada uma conferência com a alta-comissão para as nomeações em empresas públicas do Reino Unido e, em Abril, será publicada um inquérito com a PricewaterhouseCoopers sobre 'corporate governance'. Em parceria com consultoras faz ainda parte do programa do instituto uma análise do contexto regulatório e de supervisão (KPMG) e uma iniciativa de promoção de uma reflexão sobre os administradores independentes (Roland Berger). ■



A Unicre, liderada por Fernando Adão da Fonseca, lança hoje a sua primeira linha de crédito a clientes.

Unicre lança primeira linha de crédito

O produto traz uma novidade ao mercado: é o primeiro com prestações decrescentes.

Marta Marques Silva
marta.marquesilva@economico.pt

A Unicre estreou-se na área de concessão de crédito, com o produto Ucrédito. Trata-se de uma linha de crédito, cujos montantes variam entre os 500 e os 10.000 euros, com pré-aprovação online ou pelo telefone. O facto de ser uma linha de crédito permite ao cliente reutilizar o valor do capital que vai sendo pago. Além da estreia da Unicre - uma das empresas líderes na emissão e gestão e cartões de crédito - neste segmento, o produto traz ainda outra novidade: tem prestações decrescentes.

Uma característica que, de acordo com a própria empresa, "não era até agora disponibilizada no mercado português". A Unicre explica a escolha desta característica do produto com o facto de "as pessoas pretendem segurança e comodidade, especialmente quando estamos num contexto económico adverso, em que se fala de flutuação das taxas". Fonte oficial da empresa acrescenta ainda que: "Com o Ucrédito o cliente sabe que o seu esforço financeiro diminui ao longo do tempo. Para um crédito de 5.000 euros, as últimas 34 mensalidades são por exemplo de 20 euros e a última de 12,37 euros".

O Ucrédito tem uma taxa anual efectiva global (TAEG) de 19% para empréstimos entre 5.000 euros e 10.000 euros. Um valor que sobe para os 29,1% para montantes entre 500 e 5.000 euros. De lembrar que a taxa máxima, em vigor neste trimestre, fixada pelo Banco de Portugal para linhas de crédito é de 33,2%.

A empresa, que até agora operava apenas nos segmentos de cartões de crédito e soluções de pagamentos para comerciantes, não descarta a hipótese de continuar a crescer noutras áreas, embora não avance objectivos. "A Unicre tem a perspectiva de crescer de forma sustentada, disponibilizando ao mercado soluções de pagamento em forma de cartão, crédito ou produtos destinados a comerciantes, que sejam diferenciadas, inovadoras e úteis", refere a empresa em resposta ao Diário Económico. ■

TAXA DE JURO

19%

A taxa anual efectiva global (TAEG), a taxa que engloba todos os custos do empréstimo, é de 19% para crédito entre 5.000 e 10.000 euros. O valor sobe para os 29,1% para montantes inferiores a 5.000 euros.

CANAL 200
Etv

Acompanhe a actualidade no canal 200 da ZON, Vodafone Casa TV, Optimus Clix, no canal 9 da Cabovisão e em www.economico.pt